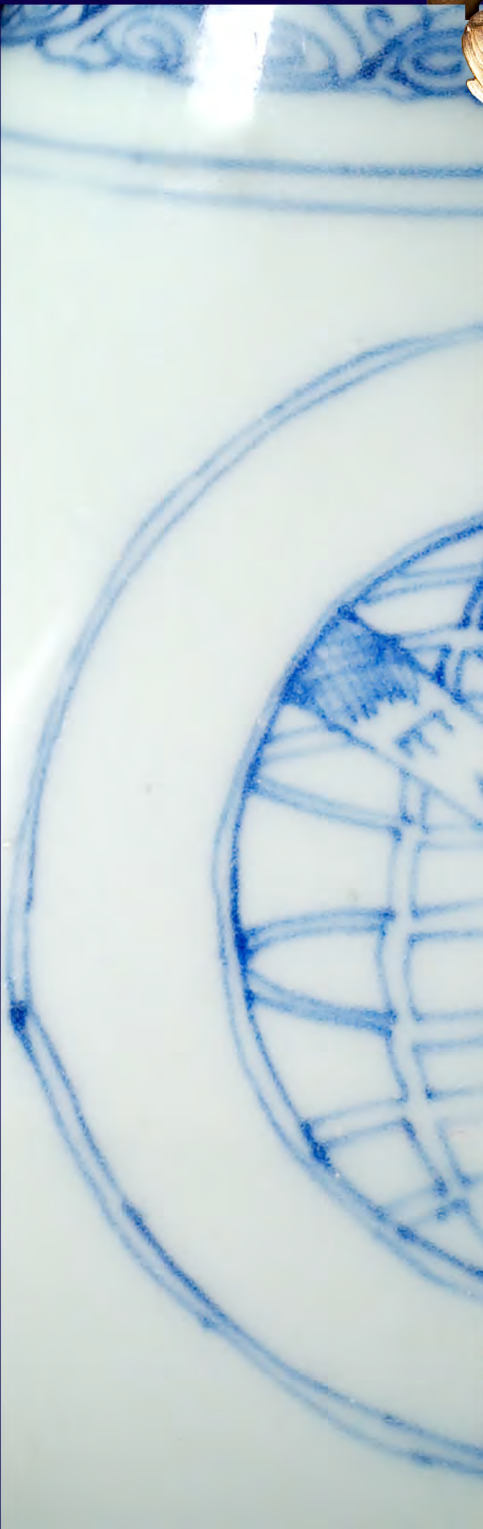


M Museu
Medeiros e
Almeida
artes decorativas

MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA Coleção de Artes Decorativas



MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA

Coleção de Artes Decorativas



N I M P R E N S A
N A C I O N A L



Coordenação

Maria de Lima Mayer

Textos e investigação

Cristina Carvalho - CC

Conservadora

Maria de Lima Mayer - MLM

Conservadora - Diretora

Samantha Coleman-Aller - SCA

Conservadora

Autores convidados

José António Proença

Luís Couto Soares

Luísa Penalva

Luísa Vinhais / Jorge Welsh

Raquel Henriques da Silva

Apoio técnico de museografia

Maria do Rosário Dinis

Fotografia

João Bessone – João Bessone Photography

Márcia Lessa - Memória de Papel

Paulo Cintra e Laura Castro Caldas

Pedro Mora – Sonomage Produções Audiovisuais

Conceção gráfica

Paulo Emiliano

Edição, impressão e acabamento

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S.A.

Av. de António José de Almeida

1000-042, Lisboa

impresanacional.pt

loja.incm.pt

facebook.com/ImprensaNacional

instagram.com/impresanacional.pt

editorial.apoiocliente@incm.pt

Revisão

Sara Carvalhais

Siglas

Fundação Medeiros e Almeida – FMA

Cristina Carvalho - CC

Maria de Lima Mayer - MLM

Samantha Coleman-Aller - SCA

Abreviaturas

ass. – assinado

at. – ativo(a)

atrib. – atribuído

c. - cerca de (*circa*)

dat. – datado

et al. – e outros (*et alia/alii*)

prov. – provavelmente

s.d. – sem data

A. – altura

Ø – diâmetro

L. – largura

C. - comprimento

P. – profundidade

cm – centímetros

mm – milímetros

kg – quilogramas

(Medidas apresentadas em centímetros e em quilogramas)

Código: 1025459

DL: 522135/23

ISBN: 978-972-27-3027-3

Data de edição:

Novembro de 2023

Capa: da esquerda para a direita ver p.77 / p.33 / p.201 / p.124

Frontispício: grupo escultórico, "Rapto de Oritias por Bóreas", autor desconhecido, França, finais séc. XVIII, bronze

Índice: Salva, autor desconhecido, Lisboa, primeira metade séc. XVI, prata dourada

ÍNDICE

Nota de Abertura - Conselho Administrativo	4
Medeiros e Almeida: do Colecionar e do Partilhar – Raquel Henriques da Silva	6
António de Medeiros e Almeida (1895-1986) – Maria de Lima Mayer	10
De casa de família a Museu – Maria de Lima Mayer	18
O colecionador e a Coleção – Maria de Lima Mayer	22
Relógios	
Introdução – Luís Couto Soares	28
Cerâmica	
Introdução – Luísa Vinhais / Jorge Welsh	64
Pintura	
Introdução – Cristina Carvalho	116
Mobiliário	
Introdução – José António Proença	152
Ourivesaria	
Introdução – Luísa Penalva	198
Escultura	222
Têxteis	238
Leques	252
Vidros	260
Esmaltes	266
Armas	282
Agradecimentos	292
Bibliografia	296



Nota de Abertura

Medeiros e Almeida nasceu no final do século XIX e percorreu o século XX até 1986. Viveu na monarquia, na Primeira República, no regime nascido do 28 de Maio e assistiu ao 25 de Abril.

Aos 78 anos, a sua abertura de espírito permitiu-lhe conviver, de uma forma dinâmica, com o Portugal do 25 de Abril, tendo mantido, durante 12 anos até à sua morte, um diálogo titânico, mas frutuoso, com os sucessivos governos, sem nunca ter renegado os princípios que sempre o nortearam.

Durante a sua vida conheceu gente dos mais diversos tipos, com grandes diferenças ideológicas, posições e origens sociais diversas, com quem estabeleceu negócios, partilhou amizades e, por vezes, divergiu profundamente.

Embora o seu carácter voluntarioso e corretamente autoritário criasse, em certos casos, tensões polémicas, nunca deixou de respeitar alguém por defender interesses ou ideologias antagónicas aos seus, com uma única exceção – quando os factos o levavam a constatar estar na presença de um ser com falta de carácter. Pode-se afirmar ter sido sempre a falta de carácter o seu inimigo de estimação.

Surpreendia os seus colaboradores por dele emanar uma autoridade distante de que se despia com o seu tão particular sentido de humor, sobretudo quando tinha conhecimento de situações melindrosas e difíceis por que poderiam estar a passar, ocasião em que aqueles encontravam nele um amigo dedicado, que quase tinha pudor em deixar transparecer o seu calor humano.

Com os diversos poderes estabelecidos com que lidou, nunca teve uma atitude subserviente ou solicitou benesses, muito pelo contrário: sempre imprimiu energia ao diálogo, o que lhe advinha da convicção de nunca dever reclamar qualquer favor, mas sim optar pela adoção de medidas que entendia serem de toda a justiça para não bloquearem o desenvolvimento das inúmeras atividades em que investiu e dirigiu, nomeadamente no sector automóvel, na aviação, na indústria do açúcar, do álcool, têxtil, na banca, nos seguros, na hotelaria e nos transportes marítimos.

A sua visão avançada para a época levou-o, nos anos 20, a ser um dos pioneiros do sector automóvel em Portugal e, nos anos 40, desenvolveu a mais importante companhia aérea então existente, a Aero Portuguesa, posteriormente integrada no que veio a ser a TAP.

Durante a Segunda Guerra Mundial, com a sua simpatia e admiração pelo Reino Unido, foi um incondicional e determinado apoiante dos Aliados, tendo então nascido uma grande amizade, para a vida, com Sir Ronald Campbell, o embaixador britânico.

É também nessa altura que inicia uma participação intensa na gestão da Casa Bensaúde, imprimindo-lhe uma dinâmica que permitiu um grande desenvolvimento nos seus variados ramos.

Nos últimos anos da sua vida, aplicou com êxito toda a sua capacidade notável e a sua energia indomável, em situações por vezes difíceis, na criação das condições que vieram a permitir não ser posto em causa o que havia idealizado para a Fundação, dotando-a dos meios necessários para cumprir, com total autonomia, os seus fins estatutários e assegurar a permanência da unidade da Coleção que, com tanto amor, foi reunindo e hoje faz parte do Museu, aberto ao público em junho de 2001.

Decorridos 20 anos sobre a primeira publicação, decidiu editar-se uma atualização do catálogo geral do Museu, tendo presente informação entretanto atualizada.

Queremos realçar a excelente parceria com a Imprensa Nacional, com quem estabelecemos um acordo de coedição.

Conselho Administrativo

João Oliveira da Silva – Presidente

Adolfo de Lima Mayer

Ana Costa Cabral

Simonetta Luz Afonso

Tito Arantes Fontes

Medeiros e Almeida: do Coleccionar e do Partilhar

Raquel Henriques da Silva

Desde os meus vinte anos, isto é, desde 1915, comecei a interessar-me por antiguidades, que passei a adquirir a partir dos meus 30 anos e quando as minhas posses o permitiam. Esse interesse foi-se desenvolvendo com intensidade e a pouco e pouco fui colecionando peças raras de valor artístico e histórico como móveis, tapetes, lustres, loiças [...].

Casos houve em que, para as adquirir, tive de esperar anos e outros em que, para as observar e discutir a compra, obrigado fui a deslocar-me por esse mundo fora. Mas o facto é que cada uma dessas peças, reunidas ao longo de 50 anos, faz hoje parte do meu ser e reflete o meu gosto.

António de Medeiros e Almeida¹

Em meados do século xx, surgiram em Portugal quatro importantes museus de artes decorativas, em razão do empenho colecionista de personalidades muito diversas. Refiro-me a Anastácio Gonçalves e à Casa-Museu que ostenta o seu nome, ao Museu do Caramulo, fundado por Abel Lacerda, à Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, proposta por Ricardo do Espírito Santo Silva e, finalmente, ao Museu Medeiros e Almeida. Deixo de fora a Fundação Calouste Gulbenkian, já que, sem deixar de ser um museu de artes decorativas, o seu fundador não era português e a sua imensa fortuna e a amplitude da sua coleção ultrapassam os museus antes referidos.

Contudo, em comum, todos estes museus detêm uma das marcas relevantes da história dos museus europeus e, especialmente, americanos: embora possuam, desde os seus primórdios, uma evidente dimensão pública, eles são, originariamente, coleções privadas de homens ricos que as consideram, para usarmos a expressão de Gulbenkian, «suas filhas»². Assim, essas coleções,

1- In Maria Lima Mayer, «Casa-Museu Medeiros e Almeida: o projecto de um homem. Da colecção privada a acervo público». Dissertação de Mestrado em Museologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, texto policopiado, 2016, pp. 23-24.

2 - In Calouste Gulbenkian, frase escrita em letras de bronze no *hall* do Museu Gulbenkian. Citada na totalidade: «Tenho plena consciência de que é tempo de tomar uma decisão sobre o futuro das minhas obras de arte. Posso dizer, sem receio de exagero, que as considero como “filhas” e que o seu bem-estar é uma das preocupações que me dominam. Representam cinquenta ou sessenta anos da minha vida ao longo dos quais as reuni por vezes com

António de Medeiros e Almeida (1895–1986)

Maria de Lima Mayer

BREVE BIOGRAFIA

A 17 de setembro de 1895, nasce em Lisboa António de Medeiros e Almeida, filho primogénito de Maria Amélia Tavares Machado de Medeiros (1872-1952) e de João Silvestre d'Almeida (1864-1936), ambos naturais da ilha de São Miguel. Do casamento nascem outros dois filhos: Maria da Conceição (1897-1965) e Gustavo (1898-1955).

Formado em Medicina em Coimbra, João Silvestre muda-se para a capital para exercer e dedicar-se aos negócios, onde demonstra grande empreendedorismo.



António de Medeiros e Almeida (à esquerda) com os irmãos Maria da Conceição e Gustavo (c. 1901)

O círculo próximo do casal incluía artistas como Veloso Salgado (1864-1945), que pintou vários retratos da família, e Miguel Ventura Terra (1866-1919), que desenhou a casa de família na rua Mouzinho da Silveira. O desafogado ambiente familiar, com alegres tertúlias, proporcionou aos filhos uma educação com forte vertente cultural e artística.

Após terminar o liceu em 1915, o jovem António de Medeiros e Almeida, seguindo os passos de seu pai, cursa Medicina, porém, decidido a desenvolver o espírito empreendedor e a apetência

pelos negócios, desiste e viaja, em 1922, para Berlim, onde contacta com o mundo empresarial internacional. Entretanto, tinha ficado noivo de Margarida Rita de Jesus da Santíssima Trindade de Castelbranco Ferreira Pinto Basto (1898-1971), filha de Constança de Castelbranco Pombeiro (1872-1968) e de João Teodoro Ferreira Pinto Basto (1870-1953), presidente da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre (fundada pelo seu bisavô em 1824).

Regressado a Lisboa, a 23 de junho de 1924, António e Margarida casam-se e instalam-se na rua do Salitre. Manifestando a paixão de António por automóveis, partem para a lua de mel ao volante de um carro de corridas, um Farman Sport Torpedo, trajando a rigor.

António de Medeiros e Almeida (c.1922) —>



Pinder

BERLIN. W.

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Na senda do empreendedorismo demonstrado pelo seu pai, a partir dos anos 20, António de Medeiros e Almeida traça, com grande empenho e inteligência, uma notável carreira empresarial, alcançando um estatuto de reconhecimento nacional e internacional, algo invulgar no Portugal da 1ª metade do século xx.

«A. M. ALMEIDA»

Amante dos automóveis e da velocidade, e já demonstrando uma capacidade visionária e pioneira nos negócios, o primeiro projeto profissional de Medeiros e Almeida é como importador, para Portugal, das marcas *Morris*, *Wolseley*, *Riley* e *MG*, atividade pouco desenvolvida no país.

Sobre o primeiro encontro com o fundador da Morris, William Richard Morris, Lord Nuffield (1877-1963)¹, ocorrido em Inglaterra em 1923, escreveu: «Fui então recebido por Mr. Morris, sendo a



Stand da "A.M. Almeida", rua da Escola Politécnica, n.º 37/39, Lisboa (c.1924)

1 - Texto para uma biografia de William Morris: P. W. S. Andrews, e Elizabeth Burner, *The Life of Lord Nuffield: A Study in Enterprise & Benevolence*, Oxford, Basil Blackwell, 1955.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Medeiros e Almeida interessou-se por outras áreas empresariais, também pioneiras em Portugal, como a aviação comercial, na qual teve um papel de relevo. Em 1948, adquiriu a totalidade do capital social de uma das primeiras companhias aéreas portuguesas de transporte regular, a Aero Portuguesa, Lda. A empresa, fundada em 1934 em sociedade com a Air France, operava voos regulares para Tânger e Casablanca, em Marrocos, com modernas aeronaves.

Em 1947, participou, como investidor e administrador delegado, na Sociedade Açoriana de Estudos Aéreos, Lda., criada com o objetivo de dinamizar as ligações aéreas entre o continente e o arquipélago açoriano e que se converteu, mais tarde, na SATA - Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos, Lda., da qual se tornou diretor-gerente. Participou ainda na criação do aeroporto da ilha de Santa Maria, inaugurado em 1945.

Em 1953, funde a Aero Portuguesa na TAP – Transportes Aéreos Portugueses (criada em



António e Margarida de Medeiros e Almeida, com Frederico Vasconcelos, Cancela de Abreu e respetivas mulheres, a chegada a Lisboa a bordo de um avião da Aero Portuguesa (1952)



Em cima: Colónia Balnear Infantil O Século (1955).

Ao lado: Participação da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas no Salão das Artes Domésticas de 1967



Em baixo: Vista do Hotel Ritz (1959) e António de Medeiros e Almeida visitando as obras do Hotel Alvor (meados dos anos 60)



De casa de família a Museu

Maria de Lima Mayer

O EDIFÍCIO ANTES DE MEDEIROS E ALMEIDA: DE 1896 A 1943

○ edifício n.º 6 da rua Mouzinho da Silveira (gaveto com a rua Rosa Araújo) foi mandado erguer, em 1896, pelo advogado lisboeta Augusto Vítor dos Santos. O palacete situava-se numa zona de Lisboa em franca expansão, sob o plano de alargamento da cidade para norte, da responsabilidade do engenheiro-chefe da Câmara Municipal de Lisboa Frederico Ressano Garcia (1847-1911). Os novos quarteirões residenciais, a bordejar o eixo que constituía a recém-inaugurada avenida da Liberdade (1886), dotaram esta zona da cidade de um ar «haussmaniano».

Com quatro pisos – cave, rés do chão, 1.º andar e sótão – e generosa área de jardim, o pendor parisiense oitocentista integra-se plenamente na traça arquitetónica envolvente.

Em 1921, a moradia é vendida a Eduardo Guedes de Sousa, que efetua alterações com o arquiteto Carlos Rebelo de Andrade (1887-1971), as quais incluem uma garagem, um andar de mansarda, um torreão com elevador e a cobertura do telhado com telha de ardósia, dando ao edifício o aspeto exterior atual.

Em outubro de 1929, o palacete é adquirido pelo Estado do Vaticano, para aí instalar a sede da Nunciatura Apostólica em Portugal. Em julho de 1942, a moradia é vendida a uma sociedade do Banco Espírito Santo, por um milhão quinhentos e cinquenta mil escudos.



Alçados da fachada da Rua Rosa Araújo com as modificações realizadas pelo arquiteto Carlos Rebelo de Andrade

A CASA: 1943-1965

Por escritura de 22 de dezembro de 1943, o casal Medeiros e Almeida, a viver até então na vizinha rua do Salitre, compra o palacete que se situava perto da casa dos pais de António, no n.º 12 da mesma rua.

Para efetuar as remodelações e beneficiações necessárias à instalação definitiva do casal, António de Medeiros e Almeida contrata o prestigiado arquiteto Carlos Chambers d'Oliveira Ramos (1897-1969).

Enquanto decorrem as obras, o casal muda-se para o Hotel Aviz, entre 1944 e 1946, coincidindo com a estadia de Calouste Sarkis Gulbenkian. Não há, porém, qualquer registo de convivência com o colecionador arménio que ali habitou de 1942 até à sua morte, em 1955.

Aquando da mudança, em inícios de 1946, o casal Medeiros e Almeida foi habitar uma moderna vivenda, com uma área construída de cerca 1700 m², com garagem e jardim, dotada de todos os confortos possíveis à época.

Como primeiro ato oficial, em junho de 1946, o oratório foi inaugurado, numa cerimónia oficiada pelo patriarca de Lisboa, o cardeal Cerejeira (1888-1977), o que pressupunha, entre outras, a obrigação de: «Celebrar-se no Dito Oratório o Santo Sacrifício da Missa ao menos uma vez cada semana [...]»



Vista da esquina da rua Rosa Araújo com a rua Mouzinho da Silveira, 1946



Algumas salas da residência: corredor principal; sala de jantar; salão; escritório

Relógios





A coleção de relógios

Luís Couto Soares

Quando alguém me pergunta o que há para ver em Lisboa, recomendo sempre uma visita à Fundação Medeiros e Almeida, e não resisto a destacar a coleção de relógios. Há aqui, reconheço, uma falta de isenção da minha parte, pois também coleciono relógios. Em minha defesa, no entanto, invocaria a convicção de que é ali que se pode apreciar a melhor coleção de relógios – generalista, pelo menos – existente no nosso país. Pela qualidade, sobretudo, mas também pela quantidade de peças de elevada qualidade, o que já é invulgar.

Para além dos vastos recursos financeiros, o gosto apurado e a boa intuição de colecionador de António de Medeiros e Almeida foram determinantes para constituir a magnífica coleção de relógios de que a Fundação com o seu nome se pode justamente orgulhar.

No total passam de 600 – perto de metade está em exposição –, que vão desde o século XVII ao XX. Na sua grande maioria são europeus, mas também os há vindos da América, da China e do Japão. São relógios de caixa alta, de mesa, de parede, de uso pessoal, ou incorporados em móveis.

Tarefa difícil, nesta breve introdução, é destacar as peças excecionais, pois tantas são que quase se pode afirmar que a exceção é que faz a regra. Mesmo assim, gostaria de chamar a atenção para alguns relógios que, embora não sendo dos mais imponentes ou vistosos, merecem referência por um outro motivo. É uma espécie de *short list* para um visitante com apenas 20 minutos para ver esta coleção.

Há excelentes relógios nas diversas divisões da casa, mas é na Sala dos Relógios que podemos admirar o núcleo principal, um conjunto fabuloso de mais de 200 peças, criteriosamente selecionadas pela beleza, qualidade ou história, e que ilustram bem a abrangência da coleção. Na grande maioria estão expostos em vitrinas cronologicamente organizadas.

Começo por um relógio de caixa alta (c. 1700), assinado por Thomas Tompion, o mais importante relojoeiro inglês da sua época. A superior qualidade do mecanismo não está à vista, mas o *design* perfeito do mostrador e a elegância e beleza da caixa, feita com as mais requintadas madeiras, explicam o motivo por que Tompion foi o relojoeiro preferido dos monarcas e das elites do seu tempo. Na vitrina ao lado há diversos relógios de bolso do mesmo autor, com caixas em ouro ou prata, a merecer a atenção de quem passa.

Na mesma vitrina está um notável relógio-despertador feito em Londres (c. 1730) por



Agradecimientos

Bibliografía





AGRADECIMENTOS

Ao longo de 20 anos, foram muitos os que colaboraram com o processo de estudo e investigação das obras do acervo Medeiros e Almeida, contribuindo significativamente para o seu enriquecimento.

Pelas trocas de informação, discussão de tópicos, abertura de novas linhas de investigação, disponibilidade, em suma, pela generosidade científica, a equipa do Museu deseja agradecer o contributo de todos.

Um particular agradecimento às colegas de longa data: **Teresa Vilaça**, diretora (1990-2020), **Ana Isabel Ivo Cruz**, conservadora (1990-2011) e **Conceição Coelho**, conservadora (1990-).

Uma especial palavra de apreço à sempre presente **Maria do Rosário Dinis**.

Alex Kidson, The Romney Society (Inglaterra)
Alison Sheridan, National Museums Scotland (Escócia)
Ana Cristina Alves, Centro Científico e Cultural de Macau (Portugal)
Ana Paula Machado Santos, FLUP - Faculdade de Letras – Universidade do Porto (Portugal)
André Ferreira, Projeto Mythos (Portugal)
Andreia Cunha da Silva, FCSH-UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
Andrés Úbeda de los Cobos, Museo Nacional del Prado (Espanha)
Annabel Westman, Stowe House Preservation Trust (Inglaterra)
Anne Forray-Carlier, Musée des Arts Décoratifs (França)
Barbara Karl, Universität Wien (Áustria)
Béatrice Quette, Musée des Arts Décoratifs (França)
Becky MacGuire, Christie's (EUA)
Ching-Fei Shi, National Taiwan University (Taiwan)
Christine Kuhne, investigadora independente (Áustria)
Christopher Hartop, The Silver Society (Inglaterra)
Christopher Payne, investigador independente (Inglaterra)
Christopher Rowell, National Trust (Inglaterra)
Chun Tian, Harvard University (EUA)
Claire Jones, University of York (Inglaterra)
Clement Onn, Asian Civilisations Museum (Singapura)
CNES, Chambre Nationale des Experts Spécialisés en Objets d'Art et de Collection (França): Marc Tastet, Arnaud Huppé -Chambon, Frédéric Havas, Franck Baptiste
Colin Sheaf, Bonhams (Inglaterra)
Cynthia Roman, Walpole Library (EUA)
Dany Chan, The Walters Art Museum (EUA)
Eleanor Brook, Chatsworth House (Inglaterra)
Ellenor Alcorn, The Art Institute of Chicago (EUA)
Énio José de Souza, Centro Científico e Cultural de Macau (Portugal)
Ernst van de Wetering, Rembrandt Research Project (Países Baixos)
Fernando Correia de Oliveira, investigador independente (Portugal)
Filipa Quatorze, Museu da Fábrica de Porcelana Vista Alegre (Portugal)
Frits Scholten, Rijksmuseum (Países Baixos)
Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte (Portugal)
George White, The Clockmaker's Museum – Science Museum (Inglaterra)

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Universidade Católica, Porto (Portugal)

Guilherme Abreu Loureiro, investigador independente (Portugal)

Fred Meijer, Nederlands Instituut voor Kunstgeschiedenis (Países Baixos)

Helen Jacobsen, The Wallace Collection (Inglaterra)

Hugh Belsey, investigador independente (Inglaterra)

Hugo Miguel Crespo, investigador independente (Portugal)

Ian White, investigador independente (Inglaterra)

Inês de Castro Cristóvão, IHA - Instituto de História da Arte, FCSH-UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas-Universidade Nova de Lisboa (Portugal)

Jaap Kamp, investigador independente (Países Baixos)

Jean-Claude Sabrier, investigador independente (França)

Jeremy L. Evans, British Museum (Inglaterra)

Jeremy Warren, The Wallace Collection (Inglaterra)

Joana Ferreira, mestranda da FCSH-UNL, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas-Universidade Nova de Lisboa (Portugal)

John Hearn, investigador independente (Irlanda)

John Ward, Sotheby's (EUA)

Jorge Caravana, investigador independente (Portugal)

José António Proença, Casa Sommer (Portugal)

Jurgen Huber, The Wallace Collection (Inglaterra)

Karine Sarant-Hawkins, Royal Academy of Arts Library (Inglaterra)

Keith Piggott, investigador independente (Inglaterra)

Kira d'Albuquerque, Victoria & Albert Museum (Inglaterra)

Laure-Hélène Kerrio, doutoranda da Université de Poitiers (França)

Lin Yiting, The Chinese University of Hong Kong (República Popular da China)

Linda Roth, Wadsworth Atheneum Museum of Art (EUA)

Louisa Attaheri, Museum Wigan Council (Inglaterra)

Luís Castelo Lopes, consultor independente (Portugal)

Luís Couto Soares, investigador independente (Portugal)

Luísa Penalva, Museu Nacional de Arte Antiga (Portugal)

Luísa Vinhais e Jorge Welsh, Jorge Welsh Works of Art (Portugal /Inglaterra)

Manuel Bartoréo, FLUL - Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (Portugal)

Maria Adelina Valente, CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Universidade Católica Portuguesa, Porto (Portugal)

Maria do Rosário Salema de Carvalho e Patrícia Nóbrega, Az-Rede de Investigação em Azulejo, FLUL - Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (Portugal)

Maria João Ferreira, ARTIS, Instituto de História da Arte, FLUL - Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa (Portugal)

Maria João Neto, FLUL - Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (Portugal)

Martina Minning, Herzog Anton Ulrich Museum (Alemanha)

Mary Kitson, The Fan Museum (Inglaterra)

Mathieu Caron, Sorbonne Université (França)

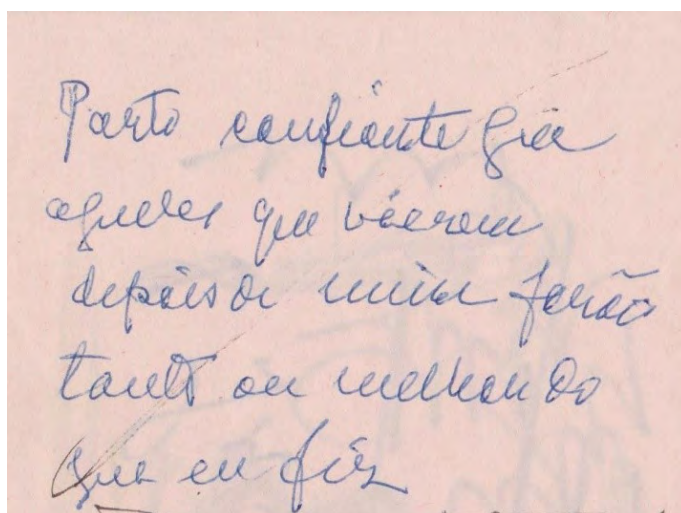
Megan Aldrich, The Furniture History Society (Inglaterra)

Melanie Vandenbrouck, Victoria & Albert Museum (Inglaterra)
Mia Jackson, Waddesdon Manor (Inglaterra)
Michael Moorcroft, Bonhams (Inglaterra)
Michel Viredaz, investigador independente (Suíça)
Miguel Cabral de Moncada, Cabral Moncada Leilões (Portugal)
Mónica Esteves Reis, Universidade do Algarve (Portugal)
Musée des Beaux-Arts de Rennes (França)
Museu Nogueira da Silva, Universidade do Minho (Portugal)
Museu Patek Philippe (Suíça)
Nadja Garthoff, The Rembrandt Database (Países Baixos)
Nicola Spinosa, Polo Museale di Napoli (Itália)
Paul-Spencer Longhurst, Paul Mellon Centre (Inglaterra)
Paulo Anastácio, Escola de Relojoaria, Casa Pia de Lisboa (Portugal)
Peter de Clercq, The Antiquarian Horological Society (Inglaterra)
Peter Klein, Rembrandt Research Project (Países Baixos)
Pierre-Henri Biger, investigador independente (França)
Pierre-Jean Chabrier, Vacheron Constantin (Suíça)
Rachel King, Waddesdon Bequest – British Museum (Inglaterra)
Raquel Henriques da Silva, FCSH-UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
Rosa Maria Mota, CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Universidade Católica, Porto (Portugal)
Rui Magone, Freie Universität Berlin (Alemanha)
Sonia Banting, Cité de la Céramique, Sèvres (França)
Susana Varela Flor, FLUL - Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (Portugal)

Teresa Leonor Vale, FLUL - Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (Portugal)
Teresa Neto, investigadora independente (Portugal)
The Crystal Palace Foundation (Inglaterra)
Thomas Bergmann, Meissen Database (Alemanha)
Thomas De Leo, investigador independente (EUA)
Victoria Corregidor e equipa, C2TN-IST - Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares, Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa (Portugal)
Wendy Hefford, Victoria & Albert Museum (Inglaterra)
Will Murray, Scottish Conservation Studio (Escócia)
Willemijn van Noord, Universiteit van Amsterdam (Países Baixos)
Xiaodong Xu, Chinese University of Hong Kong (República Popular da China)
Xueyang Fang, The University of Huddersfield (Inglaterra)

Também a todos os colaboradores e estagiários que, ao longo dos anos, passaram pela Instituição e deixaram o seu valioso contributo.

Nota: a associação de nomes e instituições reporta-se à época da troca de informações



"Parto confiante que aqueles que vierem depois de mim farão tanto ou melhor do que eu fiz"

Pensamento de António Medeiros e Almeida, encontrado na documentação pessoal, escrito no final da sua vida

BIBLIOGRAFIA**RELÓGIOS**

- AA.VV., *La Pendule Française: Des Origines au Louis XV*, Paris, 1974.
- AA.VV., «André-Charles Boulle, Ébéniste de Louis XIV», *Dossier de l'Art*, 224, dezembro de 2014, pp. 4-19.
- AUGARDE, J.-D., *Les Ouvriers du Temps: La Pendule à Paris de Louis XIV à Napoléon I^{er}/Ornamental Clocks and Clockmakers in Eighteenth Century Paris*, Genebra, Antiquorum Editions, 1996.
- BAILLE, G. H., *Watchmakers & Clockmakers of the World*, Londres, N. A. G. Press Ltd., 1966.
- BELL, G. H., e E. F., *Old English Barometers*, Winchester, Warren & Son Ltd., The Wykeham Press, 1952.
- BREGUET, C., A. L. *Breguet Horologer*, Middlesex, E. L. Lee, 1962.
- BREGUET, E., «The First Wristwatch», *Le Quai de L'Horloge*, 1, 2011, pp. 33-39.
- BRITTEN, F. J., *Old Clocks and Watches and Their Makers: A History of Styles in Clocks and Watches and Their Mechanisms*, Londres, Bloomsbury Books, 1986.
- BRUSA, G., *La Misura del Tempo: L'Antico Splendore dell'Orologeria Italiana dal XV al XVIII Secolo*, Trento, Castello del Buonconsiglio, Monumenti e Collezione Provinciali, 2005.
- BRUTON, E., *The Wetherfield Collection of Clocks: A Guide to Dating English Antique Clocks*, Londres, N. A. G. Press, 1981.
- CHAPIRO, A., *La Montre Française du XVI^e Siècle jusqu'à 1900*, Paris, Les Éditions de l'Amateur, 1991.
- CLUTTON, C., e DANIELS, G., *Clocks and Watches in the Collection of the Worshipful Company of Clockmakers*, Londres, Sotheby Parke Bernet, 1975.
- CUI, W.-Y., *From Tribute to Trinkets: The Western Mechanical Clocks in China*: <https://en.dpm.org.cn/d/file/EXPLORE/artworks/2018-10-09/13abfd2a-8cf38e686d7daec1bce4c9c9.pdf>.
- DAWSON, P., DROVER, C. B., e PARKES, D. W., *Early English Clocks*, Woodbridge, Antique Collector's Club, 2003.
- DELALANDE, A., DELALANDE, D., e DELALANDE, E., *Hourglasses of the Past/Sabliers d'autrefois/Clessidre d'Altri Tempi*, Paris, Galerie Delalande, 2015.
- DOLINO, L., e VILAÇA, T. (coord.), *O Tempo sob Medida*, Rio de Janeiro, CCBF/Fundação Medeiros e Almeida, 2008.
- EDUARDES, E. L., *The Grandfather Clock: An Archaeological and Descriptive Essay on the Long-Case Clock with Its Wight-Driven Precursors and Contemporaries*, Altricham, John Sherratt and Son, 1952.
- EDWARDS, R., *The Dictionary of English Furniture*, vol. 1, Londres, Country Life Ltd., 1954.
- EVANS, J., CARTER, J. M., e WRIGHT, B., *Thomas Tompion 300 Years: A Celebration of the Life and Work of Thomas Tompion*, Gloucestershire, Water Lane Publishing, 2013.
- FLÉCHON, D., *The Mastery of Time*, Paris, Flammarion, 2011.
- GARNIER, R., e CARTER, J., *The Golden Age of English Horology: Masterpieces from The Tom Scott Collection*, Winchester, The Square Press, 2015.
- GOODISON, N., *English Barometers 1680-1860*, Londres, Antique Collectors Club Ltd., 1977.
- GUEY, S., e MICHEL, H., *Mesure du Temps et de l'Espace*, Lausana, Office du Livre, 1970.
- HAYARD, M., *Chefs-d'Oeuvre de l'Horlogerie Ancienne*, Paris, Somogy Éditions d'Art, 2004.
- HUBER, M., e BANBERY, A., *Patek Philippe Genève*, Genebra, Patek Philippe S.A., 1982.
- JAGGER, C., *Royal Clocks: British Monarchy and Its Time Keepers 1300-1900*, Londres, Robert Hale, 1983.
- KLAUS MAURICE, e OTTO MAYR (coord.), *The Clockwork Universe: German Clocks and Automata 1550-1650*, Nova Iorque, Neale Watson Academic Publications, 1980.
- LANDES, D. S., *Revolution in Time. Clocks and the Making of the Modern World*, Massachusetts, The Belknap Press of Harvard University Press, 1983.
- LATHAM, R., e MATTHEWS W. (coord.), *The Diary of Samuel Pepys*, vol. 5, Reino Unido, Harper Collins, 1971.
- MAINGOT, É., *Les Automates*, Paris, Librairie Hachette, 1959.
- MARTE, C., e SOPRANA, S., *Gli Orologi Notturmi dei Papi: Le Diverse Letture del Tempo nella Bibbia e Loro Applicazione nell'Orologeria*, Vicenza, Musei Civici di Palazzo Chiericati, 2007: <http://www.soprana.com/wp-content/uploads/Gli-orologi-notturmi-dei-Papi.pdf>.
- MEIS, R., *Les Montres de Poche: De la Montre-Pendentif au Tourbillon*, Friburgo, Office du Livre, 1980.
- OLIVEIRA, F., e ANASTÁCIO, P., *Mecânica do Tempo: Os Relógios da Coleção Medeiros e Almeida*, Lisboa, Fundação Medeiros e Almeida, 2019.
- PAGANI, C., *Eastern Magnificence and European Ingenuity Clocks of Late Imperial China*, Michigan, The University of Michigan Press, 2001.
- PIGGOTT, K., «Edward East's Night-Clocks and His Contemporaries' Works», *Lisbon's Extraordinary Night Clock*, apêndice 4: <http://www.antique-horology.org/piggott/>.
- PIGGOTT, K., «Portfolio of Italian Night-Clocks», *Lisbon's Extraordinary Night Clock*, apêndice 3: <http://www.antique-horology.org/piggott/>.
- PIGGOTT, K., «The English Night Movement by Edward East of London, circa 1670-80», *Lisbon's Extraordinary Night Clock*, apêndice 2: <http://www.antique-horology.org/piggott/>.
- PIGGOTT, K., «The "Milanese" Night-Clock Case, 3rd Quarter of the 17th Century», *Lisbon's Extraordinary Night Clock*, apêndice 1: <http://www.antique-horology.org/piggott/>.
- ROWELL, C., «New Light on a Boulle Clock/Barometer on Plinth at Knoles», *Taste, Trade and Europe National Trust Historic Houses & Collections Annual*, 2019, pp. 32-37.

- SABRIER, J.-C., *Abraham Louis Breguet (1747-1823)*, s.l., ed. do Autor, s.d.
- SABRIER, J.-C., *Le Guidargus de l'Horlogerie de Collection*, Paris, Les Éditions de l'Amateur, 1982.
- SALOMONS, D., *Breguet (1747-1823)*, London, ed. do Autor, 1923.
- SYMONDS, R. W., *Thomas Tompion: His Life & Work*, Londres, Batsford, 1951.
- TELLIER, A., «Chef-d'Oeuvres de Patek Philippe Retrouvé à Lisbonne», *Tribune des Arts*, 333, julho-agosto de 2005, pp. 44-45.
- THOMPSON, D., *Watches in the Ashmolean Museum*, Oxford, Ashmolean Museum, 2007.
- TRUSTED, M., «Amber Cannon by Michael Schödelock of 1660», *The Burlington Magazine*, novembro de 1986, pp. 807-808.
- TRUSTED, M., *Catalogue of European Ambers in the Victoria and Albert Museum*, Londres, Victoria and Albert Museum, 1985.
- VERVOORDT, A., *Hommage à Nicolas Landau, «Prince des Antiquaires» (1887-1979)*, Paris, Galerie J. Kugel, 2006.
- WHITE, I., *The Majesty of the Chinese-Market Watch: The Life and Collection of Gustave Loup of Tientsin and Geneva (1876-1961)*, Londres, Antiquarian Horological Society, 2019.

CERÂMICA

- AA.VV., *Do Tejo aos Mares da China: Uma Epopeia Portuguesa*, Paris, Ed. de La Réunion des Musées Nationaux, 1992.
- AFONSO, L. U., «As Porcelanas "Primeiras Encomendas" da Coleção Medeiros e Almeida», *Artis: Revista de História da Arte e Ciências do Património*, 2, 2014, pp. 186-193.
- BEURDELEY, M., *Porcelaine de la Compagnie des Indes*, Friburgo, Office du Livre, 1962.
- BEURDELEY, M., e REINDRE, G., *La Porcelaine des Qing: Famille Verte et Famille Rose, 1644-1912*, Friburgo, Office du Livre, 1986.
- CALVÃO, J. (coord.), *Caminhos da Porcelana: Dinastias Ming e Qing/Porcelain Routes: Ming and Qing Dynasties*, Lisboa, Fundação Oriente, 1998.
- CASTRO, N., *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império Portugal-Brasil*, s.l., ACD Editores, 2007.
- CLUNAS, C., e HARRISON-HALL, J. (coord.), *Ming: 50 Years That Changed China*, Londres, British Museum, 2014.
- CORREIA, A.R., «Da Gravura à Iconografia: Uma Metodologia de Investigação no Estudo da Azulejaria Barroca», *A Herança de Santos Simões*, Lisboa, Colibri, 2014, pp. 439-458.
- DAWSON, A., *English & Irish Delftware 1570-1840*, Londres, The British Museum, 2010.
- DESROCHES, J.-P., *China, Arte dos Imperadores*, São Paulo, Museu de Arte Brasileira, Fundação Álvares Penteado, 2002.
- DUCRET, S., *Porcelaine de Saxe et Autres Manufactures Allemandes*, Friburgo, Office du Livre, 1962.
- FREITAS, M., *Iconografia da Memória na Azulejaria do Século XVIII: Quatro Estações, Quatro Elementos, Quatro Partes do Mundo*, Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2 vols., Lisboa, texto policopiado, 1994.
- GARNER, F. H., *English Delftware*, Londres, Faber and Faber, 1948.
- HOBSON, R. L., *Chinese Pottery and Porcelain: An Account of the Potter's Art in China from Primitive Times to the Present Day*, Nova Iorque, Dover Publications, 1976.
- HONEY, W. B., *German Porcelain*, Londres, Faber and Faber, 1947.
- HUME, I. N., *Early English Delftware from London and Virginia*, Williamsburgo, Colonial Williamsburg Foundation, 1977.
- KRAHL, R., e HARRISON-HALL, J., *Chinese Ceramics Highlights of the Sir Percival David Collection*, Londres, The British Museum Press, 2017.
- LE CORBEILLER, C., *China Trade Porcelain: Patterns of Exchange*, Nova Iorque, The Metropolitan Museum of Art, 1974.
- LION-GOLDSCHMIDT, Daisy, *La Porcelaine Ming*, Friburgo, Office du Livre, 1978.
- LOUREIRO, R., *Fidalgos, Missionários e Mandarins Portugal e a China no Século XVI*, Lisboa, Fundação Oriente, 2000.
- MACINTOSH, D., *Chinese Blue & White Porcelain*, Hong Kong, Book Marketing Ltd., 1987.
- MANGUCCI, C., «A Estratégia de Bartolomeu Antunes: Mestre Ladrilhador do Paço (1688-1753)», *Al-Madan*, 2.ª série, 12, dezembro de 2003, pp. 136-148.
- MATOS, M., *A Casa das Porcelanas. Cerâmica Chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*, Lisboa, Instituto Português de Museus/Philip Wilson Publishers, 1996.
- MATOS, M., e SALGADO, M., *Porcelana Chinesa da Fundação Carmona e Costa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2002.
- MATOS, M. P., «Porcelanas de Encomenda. Histórias de Um Intercâmbio Cultural entre Portugal e a China», *Oceanos*, 14, 1993, pp. 40-56.
- MEDLEY, M., *T'ang Pottery and Porcelain*, Londres/Boston: Faber and Faber, 1981.
- MORLEY-FLETCHER, H., *Meissen*, Londres, Barrie & Jenkins, 1971.
- NADLER, D., *China to Order: Focusing on the XIXth Century and Surveying Polychrome Export Porcelain Produced during the Qing Dynasty (1644-1908)*, Paris, Vilo Publishing, 2001.
- PALUDAN, A., *Chinese Tomb Figurines: Images of Asia*, Oxford, Oxford University Press, 1944.
- PIERSON, S., *Chinese Ceramics: A Design History*, Londres, V&A Publishing, 2009.
- RAMOS, J., *Portugal e a Ásia Oriental*, Lisboa, Fundação Oriente, 2012.
- SANTOS, V., *Portugal na Porcelana da China: 500 Anos de Comércio*, 2 vols., Lisboa, Artemágica, 2007.
- SCOTT, H., *The Golden Age of Chinese Art: The Lively T'ang Dynasty*, Vermonte, Charles E. Tuttle Company, 1967.

- SIGÜENZA MARTÍN, R., *La Mitología en la Porcelana de Meissen*, Madrid, Museu Cerralbo, 2008.
- SIMÕES, J., e GUSMÃO, A. (introd.), *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, vol. 6, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.
- MOITA, I., Relatório de Inventariação do Património Azulejar do Imóvel Situado na Rua do Seminário n.º 7 (Luz-Carnide), Câmara Municipal de Lisboa, março de 1972.
- RIPA, Cesare, *Iconología*, trad. Juan Barja e Yago Barja, 2 vols., Madrid, Akal – Arte y Estética, 2007.
- TILLEY, F., «History and the Potter. From Charles II to Captain Cook», *The Antique Collector*, dezembro de 1959, pp. 213-217.
- WALCHA, O., *Meissen Porcelain*, Londres, Studio Vista, 1981.
- WELCH, P., *Chinese Art: A Guide to Motifs and Visual Imagery*, Vermonte, Tuttle Publishing, 2012.
- WELSH, J., *Biscuit Refined Chinese Famille Verte Wares*, Londres, Jorge Welsh Books, 2012.
- WELSH, J. (coord.), *Cenas Europeias na Arte Chinesa*, Lisboa, Jorge Welsh Books, 2005.
- WELSH, J., *Kraak Porcelain: The Rise of Global Trade in the Late 16th and Early 17th Centuries*, Londres, Jorge Welsh Books, 2008.
- WELSH, J., *Out of the Ordinary: Living with Chinese Export Porcelain*, Londres, Jorge Welsh Books, 2014.
- WILLIAMS, C., *Chinese Symbolism and Art Motifs: A Comprehensive Handbook on Symbolism in Chinese Art through the Ages*, Vermonte, Tuttle Publishing, 2006.

PINTURA

- ALPERS, S., *Rembrandt's Enterprise: The Studio and the Market*, Chicago, University of Chicago, 1988.
- ANANOFF, A., e WILDENSTEIN, D., *François Boucher*, Lausana, Bibliothèque des Arts, 1976.
- BECK, H.-U., e STECHOW, W. (introd.), *Jan van Goyen 1596-1656*, Amesterdão, Van Gendt, 1972.
- BLANKERT, A., *Rembrandt: A Genius and His Impact*, Londres Reaktion Books, 1997.
- BODE, W., e HOFSTEDE DE GROOT, C., *Rembrandt: L'Oeuvre de Maître*, Paris, Librairie Hachette, s.d.
- BREDIUS, A., *The Paintings of Rembrandt*, Viena, The Phaidon Press, 1937.
- BROWN, C., KELCH, J., e THIEL, P., *Rembrandt: El Maestro y su Taller*, Barcelona, Electa España, 1991.
- BRUNEL, G., *Boucher*, Paris, Flammarion, 1986.
- BÜTTNER, N., *L'Art des Paysages*, Paris, Citadelles & Mazenod, 2007.
- CHRISTIANSEN, K. (coord.), *Giambattista Tiepolo 1696-1770*, Nova Iorque, The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, 1996.
- CLARK, K., *Paisagem na Arte*, Lisboa, Editora Ulisseia, 1961.
- DUMAS, A., IVES, C., STEIN, S., e TINTEROW, G., *The Private Collection of Edgar Degas*, Nova Iorque, The Metropolitan Museum of Art, 1997.
- ERTZ, K., *Jan Brueghel der Ältere (1568-1625)*, Colónia, DuMont Buchverlag, 1981.
- ERTZ, K., *Pieter Brueghel der Jüngere (1564-1637/38): Die Gemälde mit kritischem Oeuvrekatalog*, Lingen, Luca Verlag, 2000.
- FLOR, S., *Aurum Regina or Queen Gold*, s.l., Fundação Casa de Bragança, 2012.
- GELDER, J., «Rembrandt and His Circle», *The Burlington Magazine*, fevereiro de 1953, pp. 34-39.
- HEDLEY, J., *François Boucher: Seductive Visions*, Londres, The Wallace Collection, 2004.
- HOCHSTRASSER, J., *Still Life and Trade in the Dutch Golden Age*, Yale, Yale University Press, 2007.
- HYDE, M., *Making Up the Rococo: François Boucher and His Critics*, Los Angeles, Getty Research Institute, 2006.
- KNOX, G., *Domenico Tiepolo: Raccolta di Teste, 1770-1790*, Udine, Electa Editrice, 1970.
- MARIUZ, A., *Giandomenico Tiepolo*, Veneza, Alfieri, 1971.
- MARLIER, G., *Pierre Brueghel Le Jeune*, Bruxelas, Editions Robert Finck, 1969.
- MAZZOCA, F., e MORANDOTTI, A., *Tiepolo: Venezia, Milano, l'Europa*, Milão, Edizione Gallerie d'Italia – Skira, 2020.
- NOON, P., *Constable to Delacroix, British Art and the French Romantics*, Londres, Tate Publishing, 2003.
- RAND, R., *Masterpiece in Focus: The Raising of Lazarus by Rembrandt*, Los Angeles, Los Angeles County Museum of Art, 1991.
- RESTELLINI, M., PRIEM, R., e SIGMOND, P., *L'Âge d'Or Hollandais. De Rembrandt à Vermeer avec les Trésors du Rijksmuseum*, Paris, Pinacothèque de Paris, 2009.
- RKD (Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie): <https://rkd.nl/>.
- ROSENBERG, H., *Jan van Goyen: Portraitist of the Hague*, Zwolle, Waanders Publishers and Printers, 2010.
- STECHOW, W., *Dutch Landscape Painting of the Seventeenth Century*, Londres, Phaidon, 1996.
- SVETLANA, A., *Rembrandt's Enterprise: The Studio and the Market*, Chicago, University of Chicago, 1988.
- ÚBEDA DE LOS COBOS, A. (coord.), *El Artista en la Corte: Giandomenico Tiepolo y Sus Retratos de Fantasia*, Madrid, Fundación Juan March, 2014.
- VILAÇA, T., e ALMEIDA, J. (coord.), *Realidade e Capricho: A Pintura Flamengo e Holandesa da Fundação Medeiros e Almeida*, Lisboa, Fundação Medeiros e Almeida, 2008.
- WOOLLWTT, A., e SUCHTELEN, A., *Rubens & Brueghel: A Working Friendship*, Los Angeles, Getty Publications, 2006.

- SPEEL, E., *Dictionary of Enameling: History and Techniques*, Vermonte, Ashgate Publishing Company, 1998.
- SPEEL, E., *Painted Enamels: An Illustrated Survey, 1500-1920*, Londres, Lund Humphries, 2008.
- TOUSSAINT, J., *Émaux de Limoges XII^e-XIX^e Siècle*, Namur, Musée des Arts Anciens du Namurois, 1996.
- VALE, T., *As Encomendas de Arte Italiana de D. Frei José Maria da Fonseca Évora (1690-1752)*, in FERREIRA-ALVES, N. (coord.), *A Encomenda. O Artista. A Obra*, Porto, Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2010.
- WELSH, J. (coord.), *China of All Colours: Painted Enamels on Copper*, Londres, Jorge Welsh Research and Publishing, 2015.
- WILLIAMS, H. (coord.), *Enamels of the World 1700-2000: The Khalili Collections*, Londres, The Khalili Family Trust, 2009.

ARMAS

- BANDEIRA, L., *Glossário Armeiro: Séculos XI a XIX*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1993.
- CARAVANA, J., *Rites of Power: Oriental Weapons – Collection of Jorge Caravana/Rituais de Poder: Armas Orientais – Coleção de Jorge Caravana*, Lisboa, Caleidoscópio, 2010.
- GALAMBA, U. F., «A Coleção de Armas do Museu de Évora», in CAETANO, J. (coord.), *Cenáculo: Boletim Online do Museu de Évora*, 3, setembro de 2008, pp. 5-12. <https://pt.scribd.com/document/245608830/Cenaculo-Boletim-Online-Do-Museu-de-Evora-1>.
- MAYER, M., CARAVANA, J., «Panóplia», in NETO, M. J. (coord.), *Monserate Revisitado: A Coleção Cook em Portugal*, Lisboa, Caleidoscópio, 2017, pp. 352-371.
- MONGE, M. (coord.), *Armarias do Paço Ducal de Vila Viçosa*, Lisboa, Fundação Casa de Bragança, 2001.
- RICHARDSON, T., *Islamic Arms and Armour*, Leeds, Royal Armouries Museum, 2017.



Grupo escultórico "Cabra cega", Nápoles, séc. XIX, porcelana



Rua Rosa Araújo, n.º 41 - 1250-194 LISBOA
www.casa-museumedeirosalmeida.pt





9 789722 730273

www.casa-museumedeirosealmeida.pt